

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

GEIDA ALVES SAMPAIO DE LEMOS

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

O Texto Gerador I trata de um tema que vem ganhando cada vez mais espaço na mídia e nas discussões entre os profissionais da educação: **bullying**. A partir deste texto, serão trabalhadas duas questões de leitura e duas de uso da língua.

Bullying: é preciso levar a sério ao primeiro sinal

Esse tipo de violência tem sido cada vez mais noticiado e precisa de educadores atentos para evitarem consequências desastrosas.

Texto: Andréia Barros

*Esse termo não tem um correspondente em português. Em inglês refere-se à atitude de um bully (valentão). Objeto de estudo pela primeira vez na Noruega, o bullying é utilizado para descrever atos de violência física ou psicológica contra alguém em desvantagem de poder, sem motivação aparente e que causa dor e humilhação a quem sofre. “É uma das formas de violência que mais cresce no mundo”, afirma Cléo Fante, pedagoga pioneira no estudo do tema no país e autora de *Bullying Escolar (Artmed)*. Segundo ela, o bullying pode acontecer em qualquer contexto social, como escolas, universidades, famílias, entre vizinhos e em locais de trabalho. “Identificamos casos de bullying em escolas das redes pública e privada, rurais e urbanas e até mesmo com crianças de 3 e 4 anos, ainda no Ensino Infantil”, comenta.*

Para o presidente do Centro Multidisciplinar de Estudos e Orientação sobre o Bullying Escolar, José Augusto Pedra, o fenômeno é uma epidemia psico-social e pode ter consequências graves. O que, à primeira vista, pode parecer um simples apelido inofensivo pode afetar emocional e fisicamente o alvo da ofensa. Crianças e adolescentes que sofrem humilhações racistas, difamatórias ou separatistas podem ter queda do rendimento escolar, somatizar o sofrimento em doenças psicossomáticas e sofrer de algum tipo de trauma que influencie traços da personalidade. “Se observa também uma mudança de comportamento. As vítimas ficam isoladas, se tornam agressivas e reclamam de alguma dor física justamente na hora de ir para escola”, detalha José Pedra.

Até as testemunhas sofrem ao conviver diariamente com o problema, mas tendem a omitir os fatos por medo ou insegurança. Geralmente, elas não denunciam e se acostumam com a prática - acabam encarando como natural dentro do ambiente escolar. “O espectador se fecha aos relacionamentos, se exclui porque ele acha que pode sofrer também no futuro. Se for pela internet, no cyberbullying, por exemplo, ela apenas repassa a informação. Mas isso o torna um co-autor”, completa Cléo Fante.

O bullying, de fato, sempre existiu. O que ocorre é que, com a influência da televisão e da internet, os apelidos pejorativos foram tomando outras proporções. “O fato de ter consequências trágicas, como mortes e suicídios, e impunidade proporcionou a necessidade de se discutir de forma mais séria o tema”, aponta Guilherme Schelb, procurador da República e autor do livro “Violência e Criminalidade Infanto-Juvenil”.

Fonte: <http://revistaescola.abril.com.br/crianca-e-adolescente/comportamento/bullying-preciso-levar-serio-431385.shtml?page=1>

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

A reportagem é um texto jornalístico amplamente divulgado nos meios de comunicação de massa, que informa, de modo mais aprofundado, fatos de interesse público. A reportagem não possui uma estrutura rígida, mas geralmente costuma estabelecer conexões com o fato central, anunciado no que chamamos de **lead**. A partir daí, desenvolve-se a narrativa do fato principal (**corpo**). É sempre iniciada por um **título**, como todo texto jornalístico. A partir dessas informações, identifique no texto essas estruturas que compõem uma reportagem.

Habilidade trabalhada

Reconhecer as características estruturais de uma reportagem: manchete, lead e corpo de texto.

Resposta comentada

O aluno deverá reconhecer as características estruturais e funcionais do gênero *reportagem*. Assim, espera-se que ao ler o título “*Bullying: é preciso levar a sério ao primeiro sinal*”, o aluno entenda que o título da reportagem resume o que será dito e que deve ser atrativo e expressivo com o intuito de despertar o interesse do leitor. Este título relaciona-se, habitualmente, com o que é tratado no LEAD, um pequeno resumo que pode ser considerado a parte mais importante da reportagem e o seu objetivo é, não só captar a atenção do leitor, mas ainda fornecer-lhe as informações fundamentais e, por fim, perceber que o corpo da reportagem seria o desenvolvimento do assunto abordado com linguagem direcionada ao público-alvo, é onde se faz a descrição pormenorizada do que aconteceu.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 2

Em algumas passagens da reportagem do texto gerador I, a autora utiliza-se de depoimentos e opiniões de especialistas no tema apresentado; essas citações são feitas por meio do discurso direto. Qual efeito que o uso desse discurso produz no texto?

Habilidade trabalhada

Reconhecer as formas de reportar uma fala pelo uso dos discursos direto, indireto e indireto livre.

Resposta comentada

O aluno deverá compreender que quando num texto aparece diretamente a fala de um personagem (a fala dos especialistas) ocorre o discurso direto. Esse tipo de discurso é comumente caracterizado pelo emprego de pontuação especial e, muitas vezes, por verbos que apresentam a fala, os chamados *verbos dicendi*. Além disso, os pronomes, o tempo verbal e as palavras que dependem da situação são usados literalmente, determinados pelo contexto em que se inscreve o personagem (o entrevistado). Portanto, ao optar pelo discurso direto para relatar a fala dos entrevistados, a repórter quis criar um efeito de verdade, dando a impressão de que preservou a integridade do discurso citado e a autenticidade do que reproduziu.

QUESTÃO 3

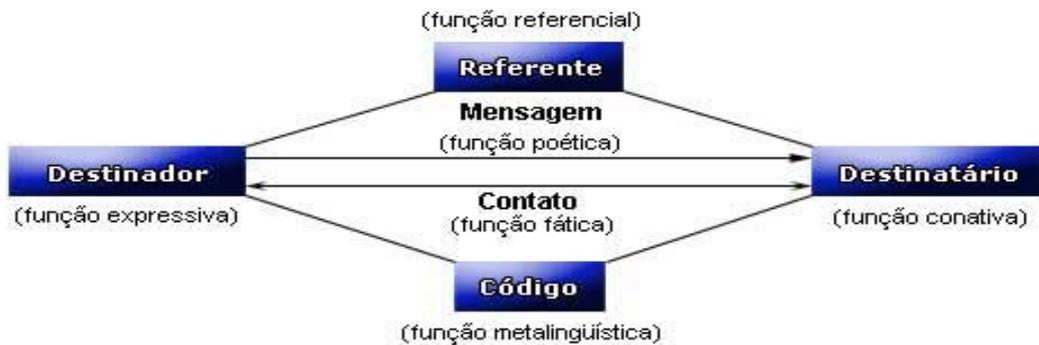
Uma reportagem utiliza uma linguagem objetiva, pois a finalidade do emissor (a pessoa que fala) é informar o leitor a respeito de um determinado acontecimento. Esse gênero trabalha com informações. Quando um trecho da reportagem enfoca o contexto, podemos dizer que a função de linguagem que predomina neste trecho é a função referencial ou informativa da linguagem. Já se dá ênfase ao código, temos a função metalinguística. Com base nessas informações, retire da reportagem um trecho em que há a predominância da função referencial e outra passagem que enfoque a função metalinguística.

Habilidade trabalhada

Reconhecer as funções referencial, metalinguística e fática da linguagem.

Resposta comentada

Antes de propor a resolução desta questão, o professor, se julgar necessário, poderia recordar cada função da linguagem. Explique que as funções da linguagem são recursos de ênfase que atuam segundo a intenção do produtor da mensagem, cada qual abordando um diferente elemento da comunicação (referente, remetente, mensagem, destinatário, canal e código). Exemplifique com o esquema abaixo:



Assim o aluno conseguirá identificar mais facilmente que no trecho “o bullying é utilizado para descrever atos de violência física ou psicológica contra alguém em desvantagem de poder, sem motivação aparente e que causa dor e humilhação a quem sofre”, há a predominância da função metalinguística (onde o enfoque é no código) e que na passagem “o fenômeno é uma epidemia psico-social e pode ter consequências graves”, o enfoque é na informação, no contexto e, portanto, um exemplo de função referencial.

TEXTO GERADOR II

O texto abaixo é uma entrevista com a jornalista Alissa Quart que escreveu um livro que tem como tema central o consumismo dos jovens no mundo moderno. Na sequência serão feitas uma atividade de uso da língua, uma de leitura e uma de produção textual.

ENTREVISTA

O problema não é comprar

A jornalista americana Alissa Quart, autora de um livro sobre hábitos de compra dos adolescentes, fala do consumismo juvenil.

Veja – O jovem é um consumista?

Alissa Quart – Todo mundo é consumista, em maior ou menor grau, adultos ou adolescentes. Em 2001, os jovens gastaram 155 bilhões de dólares nos Estados Unidos. Em média, o adolescente



americano gasta 60 dólares por semana do próprio dinheiro. Apenas 56% desse valor vem da mesada dos pais. O restante ele ganha sozinho, normalmente trabalhando em empregos de meio período.

Veja – *Por que os jovens estão comprando produtos de luxo?*

Alissa – *Porque nos últimos anos as empresas adotaram a estratégia de direcionar esses produtos para os jovens. Esse avanço foi influenciado pelo estilo de vida dos astros de rap e hip hop, que valorizam esses produtos em sua música e em sua vida pessoal. Marcas caras, como Louis Vuitton, tornaram-se símbolos de cultura popular. O interesse por esses símbolos de status também cresceu bastante entre os adultos e, por consequência, entre seus filhos.*

Veja – *Por que os pais não tentam barrar essa avalanche de consumismo juvenil?*

Alissa – *Porque o consumismo não é considerado um problema. O que preocupa é se as filhas vão engravidar ou se os filhos vão se viciar em crack. Nesse contexto, consumir é inofensivo. O consumo é visto como uma conquista do adolescente, sua primeira inserção no mundo adulto. Os pais dão mesadas aos filhos como uma preparação para a responsabilidade de ter o próprio dinheiro. Na verdade, o consumismo só se torna realmente perigoso quando assume proporções exageradas.*

Veja – *Como mostrar a um adolescente que um produto de luxo que ele deseja comprar está fora da realidade?*

Alissa – *Pais e filhos deveriam tentar um olhar crítico em relação à mídia e à publicidade. Não é fácil, pois o marketing moderno utiliza-se de técnicas sutis para atingir os jovens. É comum nos Estados Unidos “infiltrar” num shopping center adolescentes usando marcas de grife. A idéia é estimular seus amigos a comprar aqueles produtos. Os pais não devem apenas dizer não. Precisam também estar atentos às técnicas para induzir as compras.*

Fonte: http://veja.abril.com.br/especiais/jovens_2003/p_080.html

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 4

Sabemos que, para uma entrevista ser chamada como tal, deve constar de um entrevistador e um entrevistado, podendo este ser uma só pessoa ou um grupo. Você saberia identificar quem é o entrevistador e o entrevistado no texto em que estamos trabalhando? Como você chegou a essa conclusão?

Habilidade trabalhada

Reconhecer a natureza dialógica da linguagem e os recursos para marcar o locutor e o interlocutor.

Resposta comentada

O tipo de discurso apresentado nessa entrevista é o interativo. Esse tipo (de discurso direto) comporta a fase da entrevista em si, pois, apesar de o texto estar transcrito, o leitor nota claramente as distinções entre os dois papéis envolvidos na interação de perguntar e responder. A sequência textual predominante nesse texto é a explicativa, já que o entrevistador tem o papel de explicar o que lhe é perguntado, expondo, assim, sua opinião sobre os fatos. Entre o discurso do entrevistador e o do entrevistado há articulações que objetivam explicitar a relação de dependência de um segmento em relação ao outro, isso significa que quem pergunta tem o poder de conduzir a entrevista, e cabe ao entrevistado somente responder ao que se está perguntando. Textualmente podem-se notar essas articulações na mudança de ‘fala’, pois ora é a fala da revista Veja ora é a fala de Alissa Quart. Além disso, nota-se o realce das perguntas, que aparecem em negrito.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 5

Ao ler a passagem abaixo, conseguimos identificar que o sujeito da oração é “o consumo”, mas este sujeito não pratica a ação, sendo assim chamado de sujeito paciente, pois, na verdade, ele recebe a ação verbal. Partindo dessa explicação, explique a razão da utilização de um sujeito paciente, onde a identidade do agente não é explicitada.

“O consumo é visto como uma conquista do adolescente.”

Habilidade trabalhada

Reconhecer os efeitos de sentido gerados pela escolha do sujeito como agente ou paciente.

Resposta comentada

Para resolução desta questão, seria necessário que o professor explicasse aos alunos que os verbos podem se encontrar na voz ativa, na voz passiva ou na voz reflexiva e que a distinção destas vozes se dará basicamente através da observação do comportamento do sujeito. Assim temos as três vozes do verbo:

- **Voz Ativa:** Um verbo está na voz ativa quando a flexão verbal nos indica que o sujeito é quem pratica a ação expressa pelo verbo, ou seja, ele é o agente da ação.
- **Voz Passiva:** Um verbo está na voz passiva quando a flexão verbal nos indica que o sujeito é quem sofre a ação expressa pelo verbo.
- **Voz Reflexiva:** A forma verbal indica que o sujeito pratica e sofre a ação ao mesmo tempo, seja sozinho ou reciprocamente com outro indivíduo.

Depois dessa explicação, o aluno perceberá que a voz passiva é uma estratégia de impessoalização, pois no caso da passagem analisada a identidade do agente não é explicitada. Dessa forma, nota-se que o agente da ação não é o elemento central do trecho apresentado. Ao contrário, a identidade do agente é irrelevante, pois, nesse caso, destaca-se a ação. Portanto, quem sofre a ação recebe maior evidência.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 6

Com base no tema da entrevista “*O problema não é comprar*” concedida por Alissa Quart à Revista Veja, reúna-se em grupos de no máximo 4 alunos e produza um roteiro para uma entrevista com jovens que se considerem consumistas, editando-a em seguida para publicação num blog.

Condições para uma boa entrevista:

- É preciso que o aluno (a) desenvolva um envolvimento prévio com o tema que possibilite aproveitar melhor as informações presentes na fala do seu entrevistado (a). Portanto, se informe um pouco a respeito de seu tema para que você possa oferecer argumentos / questionamentos que enriqueçam a conversa;
- Levante critérios para a escolha de um entrevistado;
- Imagine e esquematize de maneira prévia um roteiro de perguntas a serem feitas no momento da entrevista;
- Previamente, verificar suportes de registros (papel, fita, pilhas, captação do som);
- Estabeleça o número de perguntas e proceda à sua ordenação, dentro de cada dimensão;
- Adeque as perguntas ao entrevistado, selecionando um vocabulário claro e acessível;

- Leia, releia, adapte, ‘ajeite’ e reescreva o texto quantas vezes sejam necessárias, mas não se esqueça de respeitar os sentidos originais daquilo que foi dito na entrevista.

Habilidade trabalhada

Produzir roteiro para uma entrevista editando-a depois para publicação em jornal mural ou blog.

Comentário:

Na primeira aula após a realização da entrevista é importante fazer uma roda de conversa para que todos possam manifestar suas impressões e falar sobre o que acharam da desse trabalho. Nessa ocasião, é muito importante que o professor retome todo o processo, marcando as aprendizagens realizadas, os avanços que os alunos tiveram. Cabe aqui também levantar as falhas que possam ter ocorrido na realização da entrevista e retomar por que elas ocorreram. Aqui vale destacar que uma boa entrevista depende da capacidade de interação do entrevistador com o entrevistado e de seu conhecimento sobre o assunto.